

# Livro Branco

## Mais e melhores empregos para os jovens

Reunião do Plenário do Conselho Económico e Social | 13-02-2023



COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELÊNCIA



*O Presidente da República*

# 1. Contexto

- No dia 22 de Novembro de 2021 realizou-se no Iscte a 1ª edição do Ciclo de Conferências “O Futuro Já Começou”, subordinada ao tema “O Futuro do Trabalho Visto pelos Jovens”, co-organizada pelo Iscte e pela Presidência da República.
- Este Livro Branco dá continuidade ao debate iniciado nessa conferência.
- Elaborado pelas seguintes entidades: Fundação José Neves; Observatório do Emprego Jovem (Iscte); OIT-Lisboa
- Conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.
- No processo de auscultação pública participaram 34 organizações representativas da juventude.

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

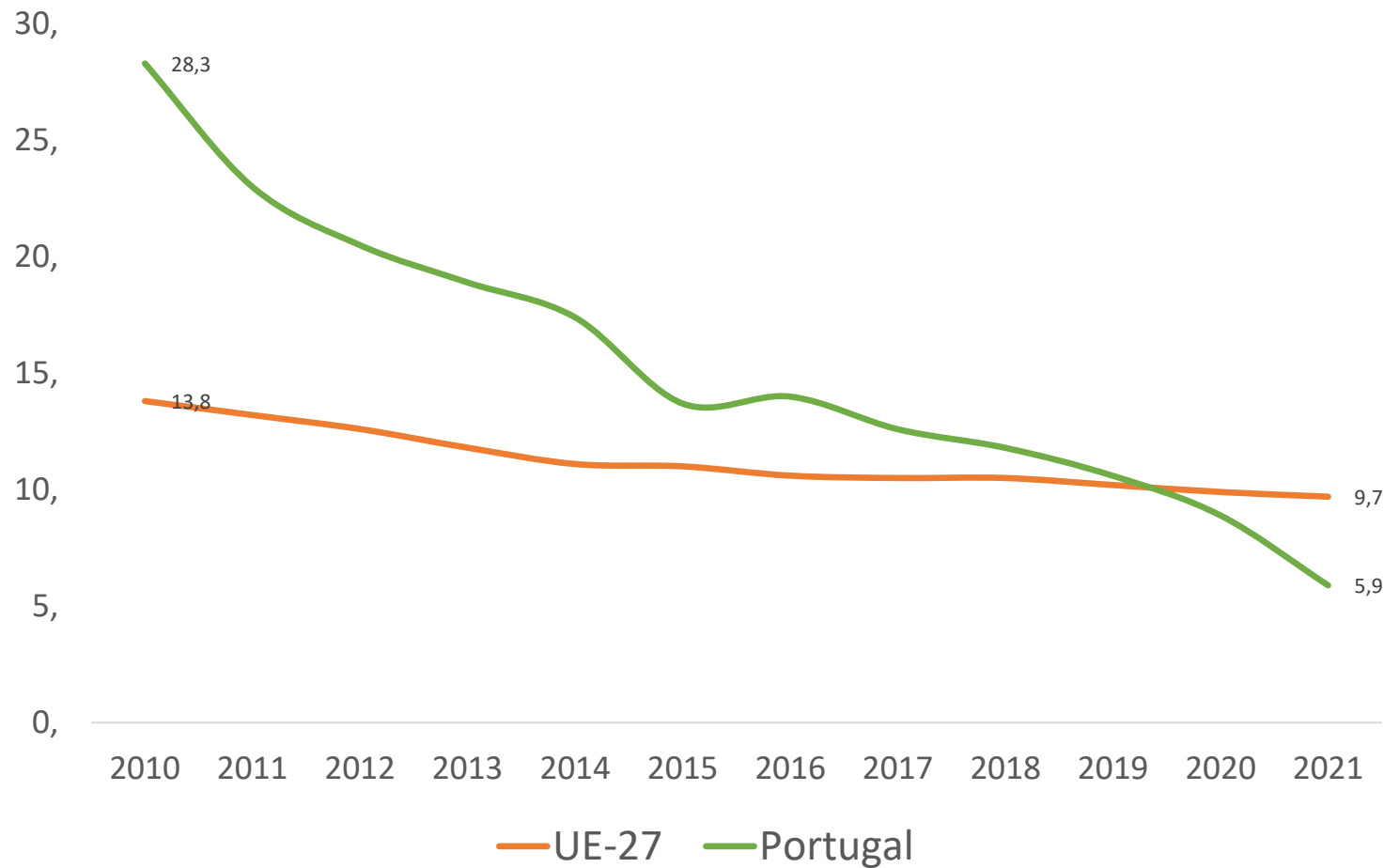
- a) Preparação para o mercado de trabalho.
- b) Desemprego jovem e inatividade.
- c) Qualidade do emprego.
- d) Onde trabalham os jovens: distribuição setorial e profissional.

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

### a) **Preparação para o mercado de trabalho.**

- Cada vez menos alunos abandonam a escola sem o ensino secundário.
- O ensino profissional tem ganho terreno.
- Quase metade dos jovens concluem o ensino superior.
- Além dos níveis de escolaridade, as competências básicas e digitais têm melhorado, mas subsistem desafios.

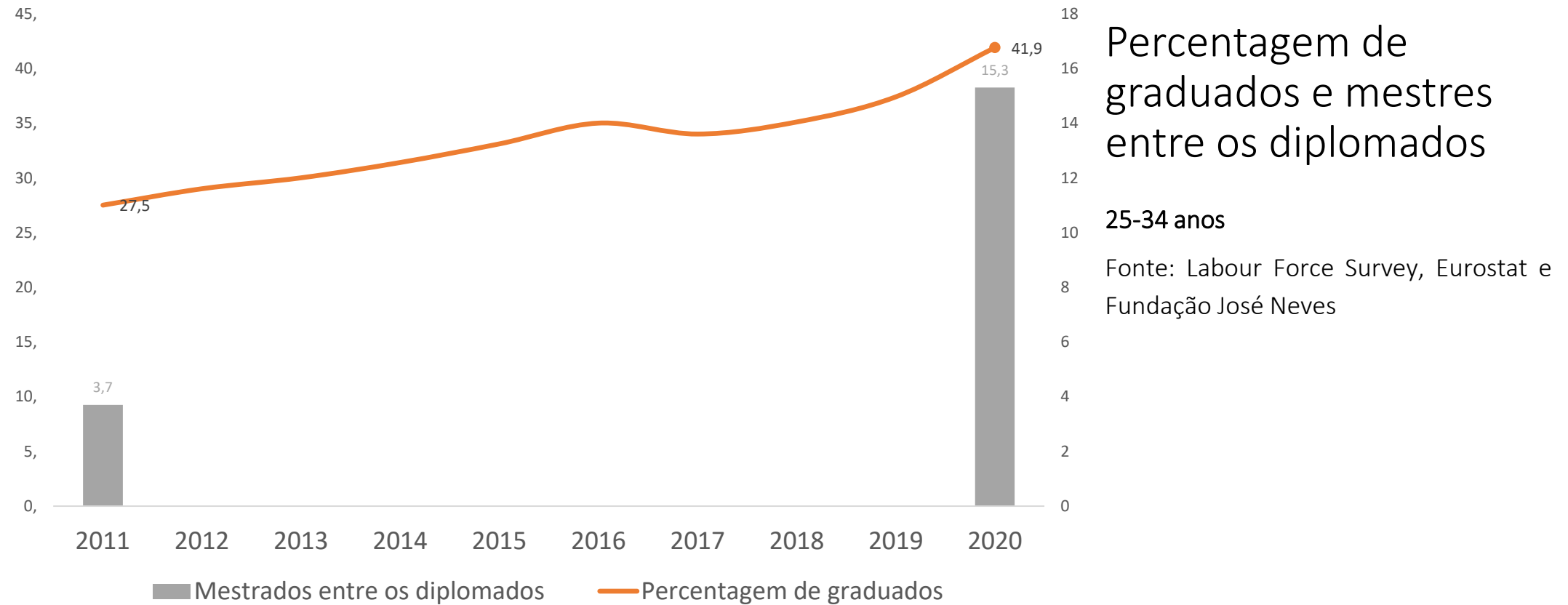
## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal



Taxa de abandono escolar  
18-24 anos

Fonte: Labour Force Survey, Eurostat

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

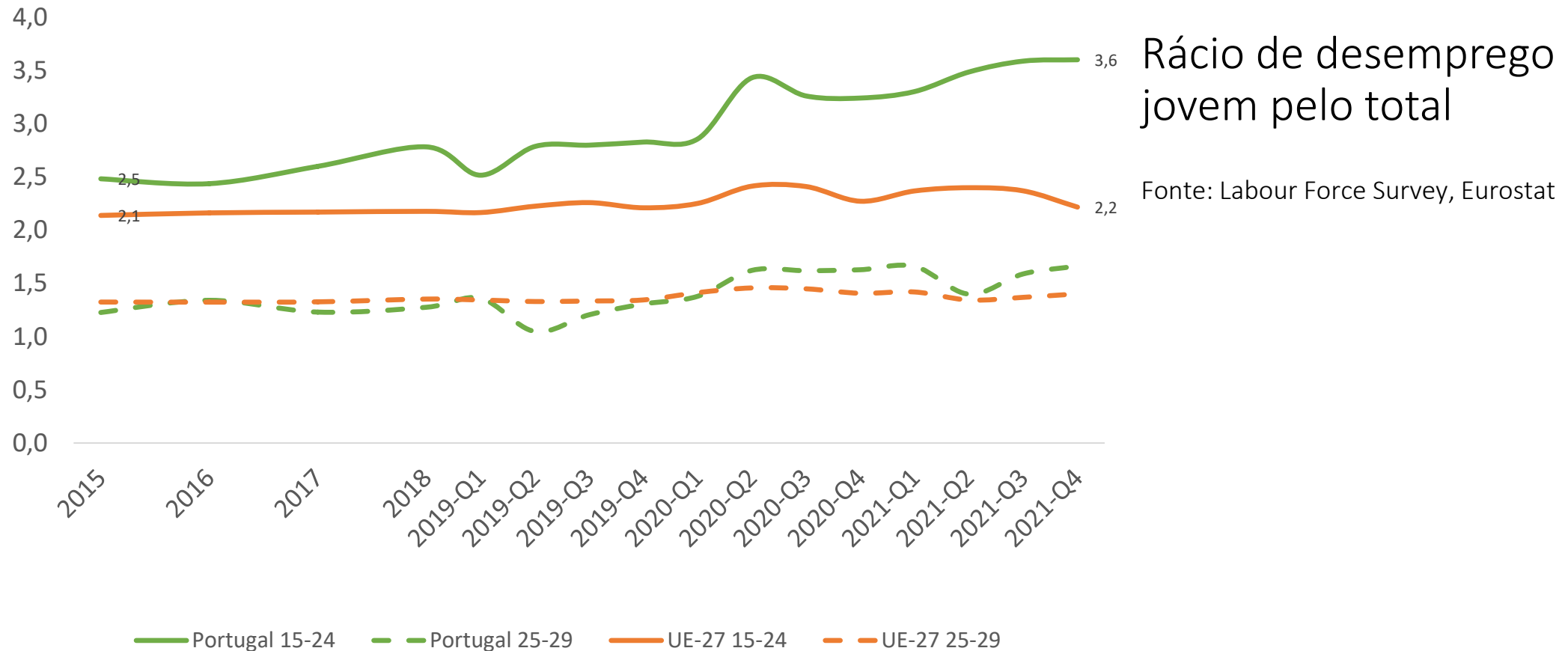


## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

### **b) Desemprego jovem e inatividade.**

- O desemprego jovem diminuiu antes da crise pandémica, mas aumentou muito rapidamente depois de 2020.
- As mulheres e os jovens menos qualificados têm níveis de desemprego mais elevados.
- Em Portugal, a percentagem de Jovens NEEF tem-se mantido abaixo da média da União Europeia, mas o número de jovens nesta situação aumentou com a crise pandémica.

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal



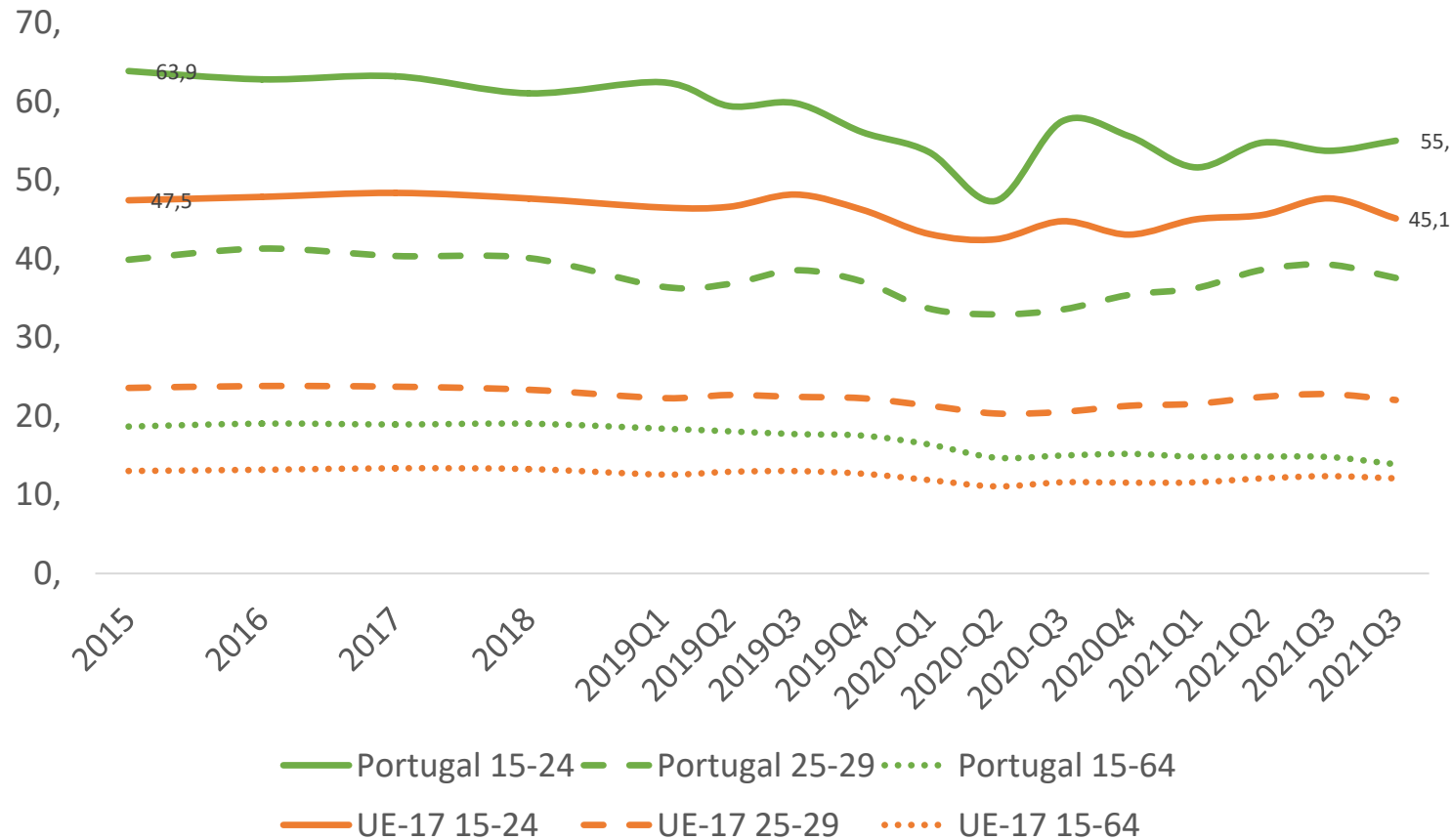


## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

### c) **Qualidade do emprego.**

- Baixos salários e incentivos decrescentes ao prolongamento dos estudos.
- Emprego temporário limita oportunidades dos jovens no mercado de trabalho e torna-os mais vulneráveis em períodos de crise.
- A sobrequalificação é também causa de insatisfação no trabalho.
- Baixa qualidade do emprego tem levado muitos jovens a emigrar e a expansão do trabalho remoto é uma ameaça acrescida.

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal



Percentagem de emprego não permanente

Fonte: Labour Force Survey, Eurostat

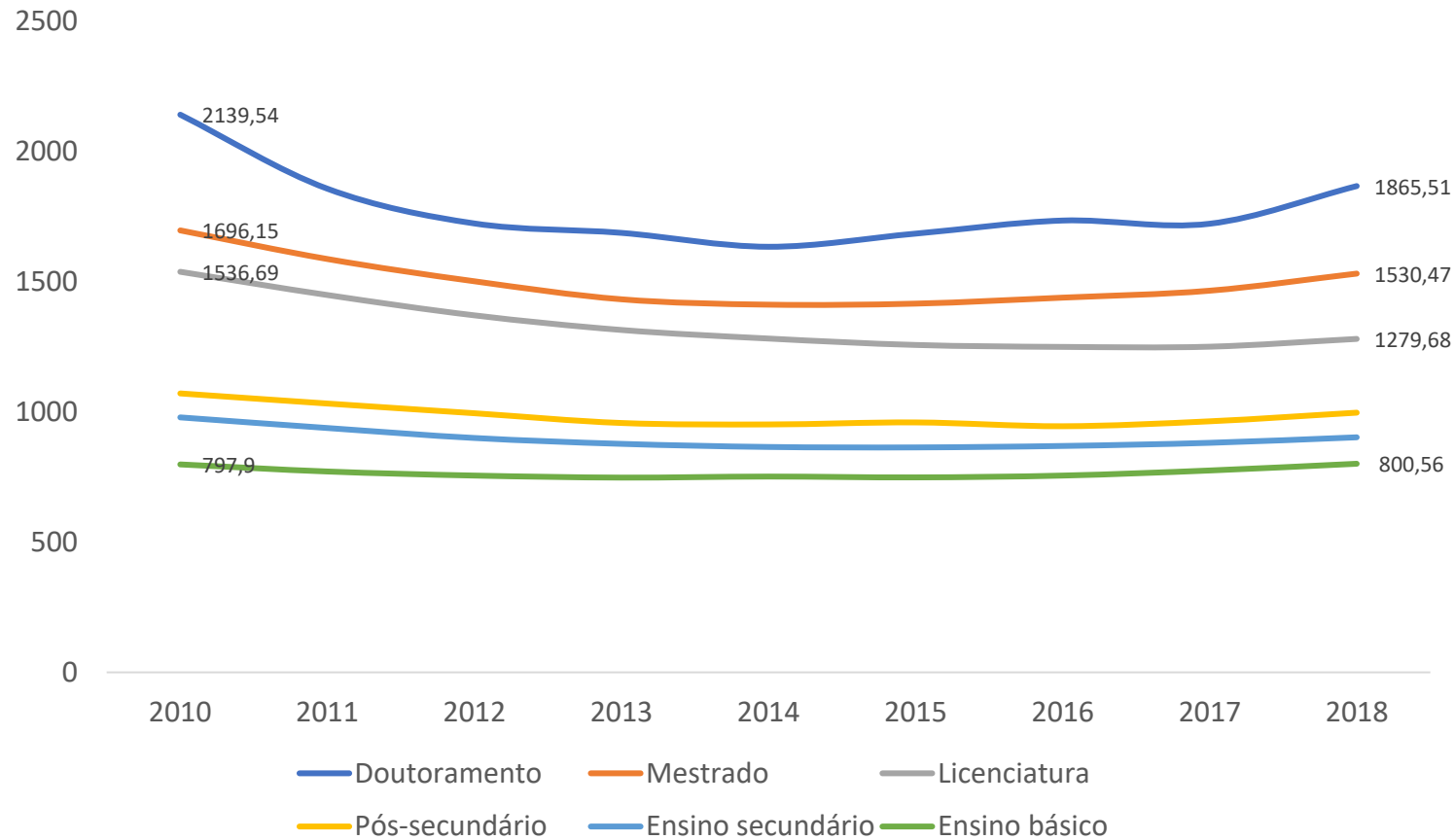
## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

Contratos não permanentes involuntários	PT (%)	UE 27 (%)
15-24 anos	65,80	28,60
15-29 anos	75,70	36,60
15-64 anos	82,20	51,10

Contratos a termo involuntários - 2020

Fonte: Labour Force Survey, Eurostat

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

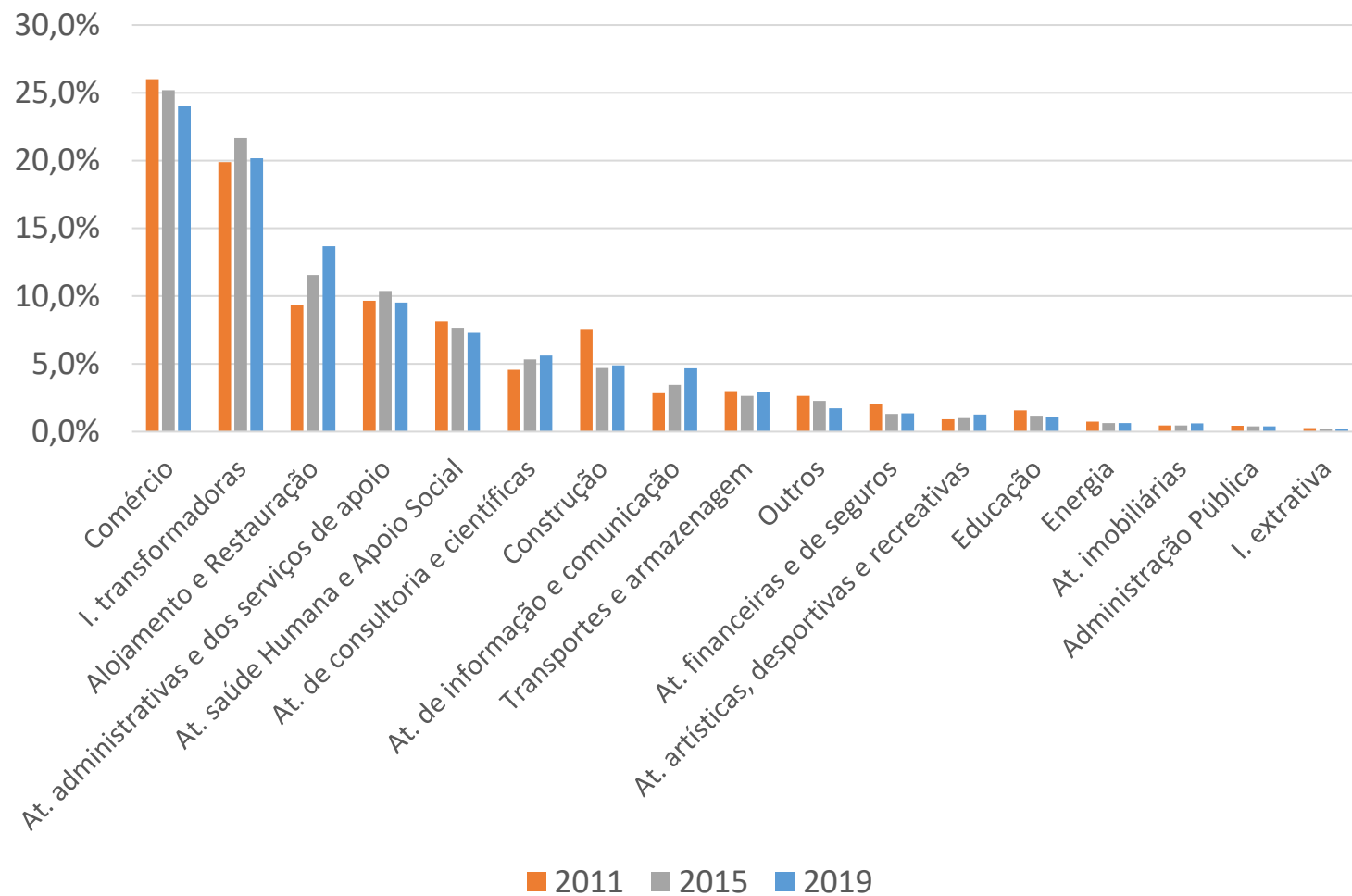


## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal

### **d) Onde trabalham os jovens: distribuição setorial e profissional**

- Setores pouco intensivos em conhecimento ou tecnologia absorvem muita mão-de-obra jovem apesar de oferecerem condições pouco atrativas.
- Presença de jovens graduados em profissões menos qualificadas pode resultar na exclusão de não-graduados.

## 2. Diagnóstico – Desenvolvimentos recentes do emprego jovem em Portugal



### Distribuição do Emprego dos Jovens por Setor de Atividade

15-29 anos

Fonte: Quadros de Pessoal

### 3. Diagnóstico – Os grandes desafios: ligar a economia, emprego e educação

- a) Educação, emprego e economia.
- b) Políticas de emprego e a transformação da economia portuguesa.

### 3. Diagnóstico – Os grandes desafios: ligar a economia, emprego e educação

#### a) Educação, emprego e economia.

- A proporção de jovens com qualificações elevadas cresceu substancialmente, mas uma grande parte da criação de emprego surge em setores que exigem menos qualificações.
- A distribuição setorial do emprego jovem acima analisada revelou que é nos setores de baixa intensidade em conhecimento, como o comércio, hotelaria e turismo, e de baixa intensidade tecnológica, como em alguns setores da manufatura, que os jovens tendem a estar empregados. Além disso, jovens qualificados, designadamente licenciados, tendem também a estar fortemente representados nestes setores.
- As instituições de intermediação são muito importantes para se melhorar a ligação entre a oferta e a procura no mercado de trabalho.

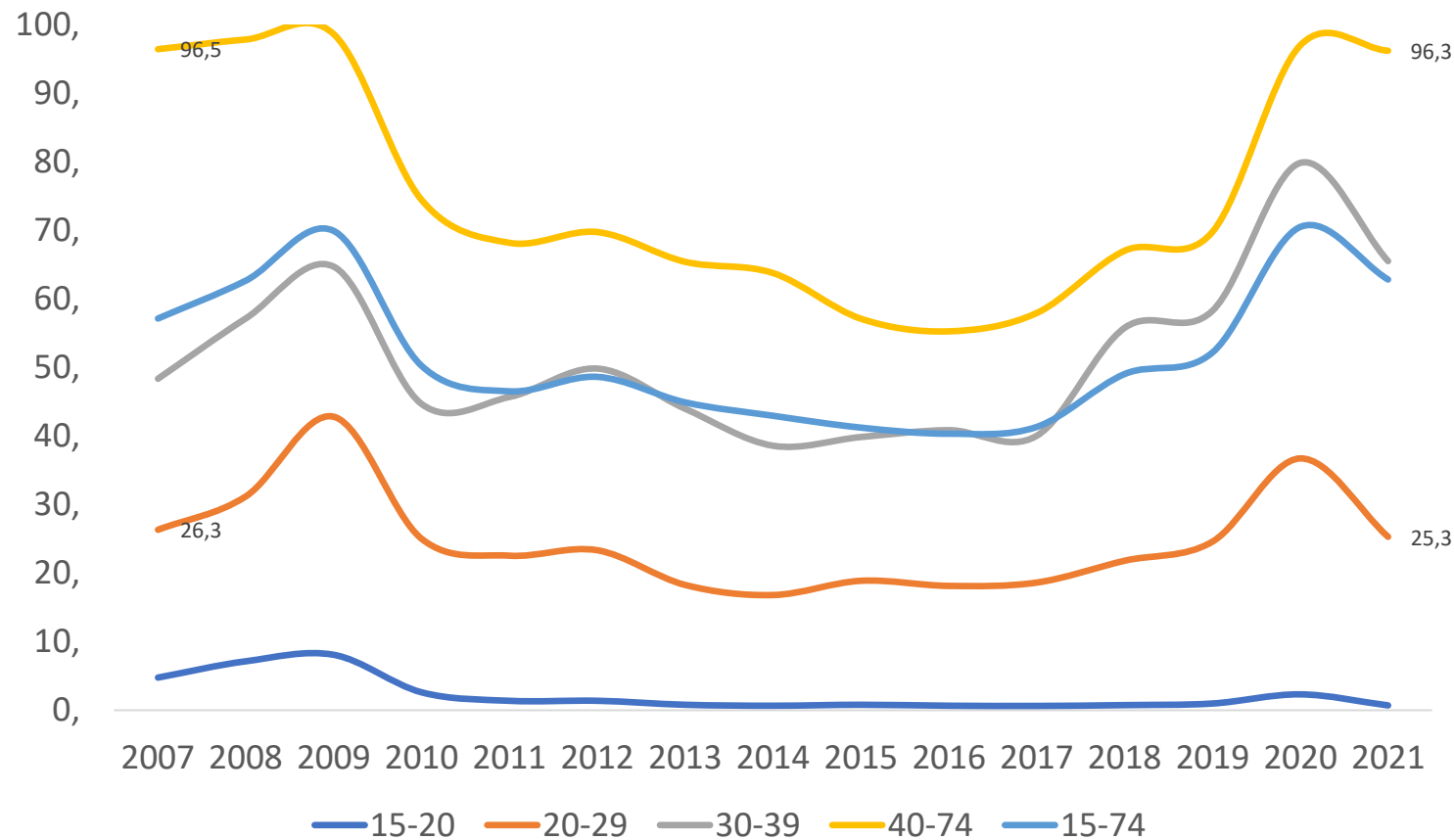


### 3. Diagnóstico – Os grandes desafios: ligar a economia, emprego e educação

#### **b) Políticas de emprego e a transformação da economia portuguesa.**

- As principais tendências nas políticas ativas de emprego entre 2005-2021: três ciclos distintos.
- As principais tendências nas políticas passivas de emprego entre 2011-2021: os jovens são pouco abrangidos pela proteção social no desemprego.

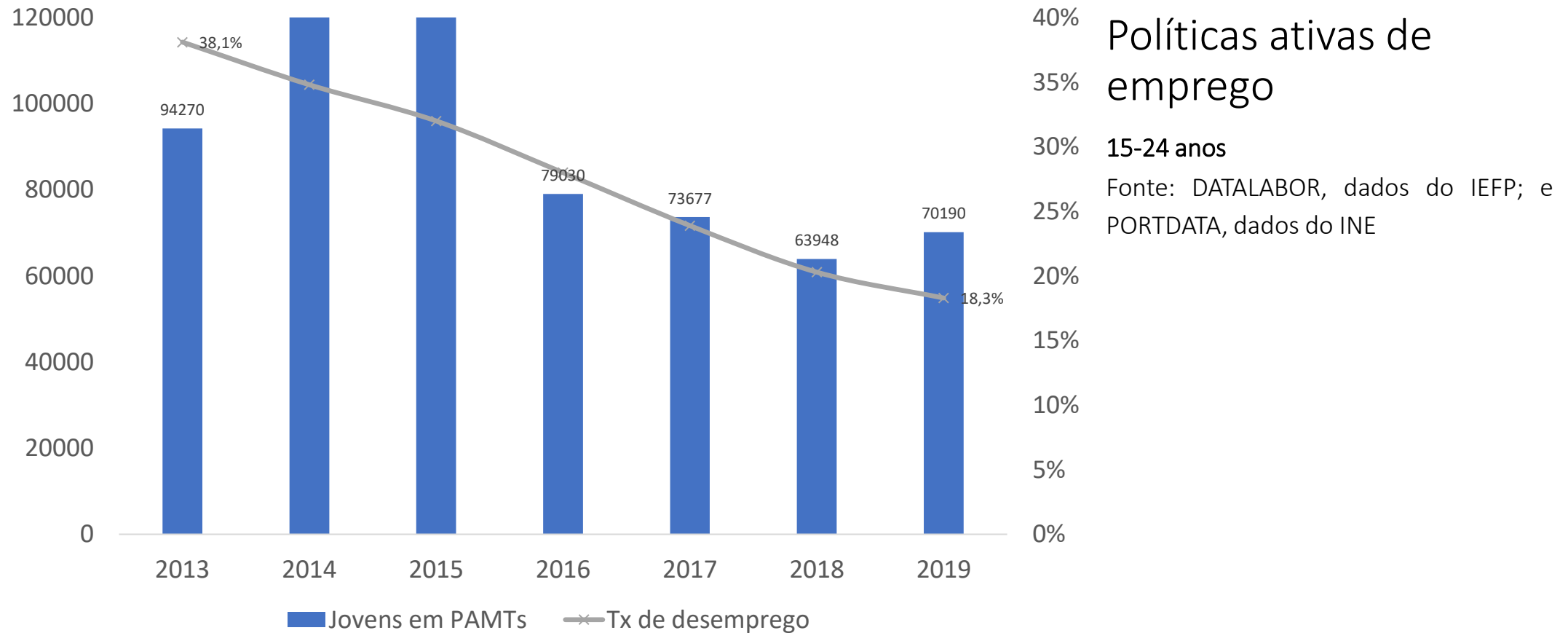
### 3. Diagnóstico – Os grandes desafios: ligar a economia, emprego e educação



Cobertura das prestações de desemprego

Fonte: Segurança Social e Eurostat, Labour Force Survey

### 3. Diagnóstico – Os grandes desafios: ligar a economia, emprego e educação



## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

- a) Reestruturar o sistema produtivo.
- b) Melhorar a articulação entre sistema de ensino e as competências mais procuradas pelo sistema económico.
- c) Valorizar e envolver mais os parceiros sociais na formação profissional.
- d) Melhorar a qualidade do emprego.
- e) Reforçar as políticas ativas de emprego e o seu sentido estratégico.
- f) Promover o diálogo social com participação ativa dos jovens.

## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### a) **Reestruturar o sistema produtivo**

- Encarar como prioritários na mudança a empreender no sistema económico, os setores dos serviços intensivos em conhecimento que têm demonstrado uma maior capacidade para absorver jovens graduados e para promover um emprego de maior qualidade.
- Promover a complementaridade entre políticas de emprego (especialmente as ativas), políticas de educação (ensino superior e profissional), políticas de apoio às empresas; políticas de regulação do mercado de trabalho e políticas de inovação.

## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### **b) Melhorar a articulação entre sistema de ensino e as competências mais procuradas pelo sistema económico.**

- Criar ofertas formativas mais curtas, modulares e flexíveis, orientadas para competências, que permitam, por um lado, dar uma resposta mais rápida a necessidades concretas e, por outro lado, mitigar os obstáculos à participação em educação e formação, nomeadamente ao longo da vida.
- Reforçar e modernizar a orientação profissional dos jovens para fazerem escolhas educativas e profissionais mais informadas.

## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### **c) Valorizar e envolver mais os parceiros sociais na formação profissional**

- Promover um maior envolvimento dos parceiros sociais (empregadores e sindicatos) na gestão do ensino profissional de forma a torná-lo mais atrativo.
- Levar a cabo, de forma articulada e integrada, um conjunto de iniciativas para atrair jovens para a formação profissional.

## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### **d) Melhorar a qualidade do emprego**

- Promover a formação em contexto de trabalho, de maneira a incentivar os empregadores a desenvolver estratégias de retenção dos trabalhadores. Isto pode ser feito por intermédio do sistema de ensino (profissional e superior) e das políticas ativas de emprego.
- Alargar a percentagem de jovens trabalhadores cobertos por convenções atualizadas em cada ano.
- Valorizar os salários dos jovens (incluindo dos jovens qualificados) em articulação com políticas de promoção da contratação permanente.



## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### e) **Reforçar as políticas ativas de emprego e o seu sentido estratégico.**

- Articular as políticas ativas de emprego com uma agenda de modernização da estrutura produtiva do país. Pode traduzir-se em apoiar as empresas/setores que geram emprego de maior qualidade e promovem a formação em contexto de trabalho.
- Promover uma maior adaptabilidade e flexibilidade nas políticas de emprego. Nomeadamente, de forma a responder a diferentes expectativas, áreas de formação, heterogeneidade regional, assim como ao contexto do mercado de trabalho (crise ou expansão económica).
- Melhorar a comunicação das políticas de emprego aos jovens, nomeadamente através da criação de um portal nacional centralizado, com toda a informação acerca das políticas em funcionamento.
- Desenvolver e aprofundar as políticas na área do empreendedorismo.

## 4. Uma agenda para mais e melhores empregos para os jovens

### **f) Promover o diálogo social com participação ativa dos jovens.**

- Gerir e integrar no diálogo social os desafios das novas tendências do mundo do trabalho – a transição tecnológica, a digitalização, a transição energética, as novas formas de organização do trabalho, os desafios demográficos – contribuindo para a qualidade e sustentabilidade do emprego.

# Acesso ao livro branco em formato digital

